

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O estudo também escancara a brutal desigualdade no país. Cidades do Sul e do Sudeste dominam as 25 primeiras colocações

Divulgação/Apple



No Brasil, o preço do iPhone é o segundo mais caro do mundo

Apesar de ser um nação de renda média, o Brasil está entre os países mais caros do mundo em se tratando de bens de consumo. Retrato disso é um levantamento feito pelo site japonês Nukeni, especializado em comparar preços de produtos da Apple. Por aqui, o iPhone 16 custa US\$ 1.365. É o segundo valor mais alto entre 50 nações pesquisadas, atrás apenas do montante cobrado na Turquia (de US\$ 1.896). Na direção oposta, Japão (US\$ 814) e Estados Unidos (US\$ 829) têm os smartphones mais baratos.

Empiricus cita descompasso entre governo e nova realidade de trabalho

Em relatório enviado a clientes, a casa de análise de investimentos Empiricus fez uma leitura interessante sobre a desconexão que existe entre o governo atual e a nova realidade do trabalho. "O governo quer regular a Uber, enquanto os motoristas querem apenas liberdade para trabalhar e flexibilidade de horário. O estado, em muitas situações, deixa de ser fonte da rede de bem-estar social para produzir mais burocracia, impostos e uma série de servidores que existem para servir a si mesmos."

Entre as capitais, Curitiba, Belo Horizonte e São Paulo são as melhores para viver

Qual é a melhor grande cidade brasileira para viver? Obviamente, a resposta depende de vários fatores, mas é possível, a partir da análise criteriosa de vários aspectos, chegar a uma conclusão. Foi isso o que fez a consultoria Macroplan, que avaliou uma série de indicadores nas áreas de educação, saúde, segurança, saneamento e sustentabilidade. Entre as capitais do país, Curitiba foi a melhor colocada (5º lugar), seguida por Belo Horizonte (12º) e São Paulo (13º). Considerando todo o universo de grandes cidades — aquelas com mais de 273 mil habitantes, pelos parâmetros da consultoria —, o melhor município para se morar no Brasil é Maringá (PR), seguido por Franca (SP) e Jundiá (SP). O estudo também escancara a brutal desigualdade no país. Cidades do Sul e do Sudeste dominam as 25 primeiras colocações do ranking, enquanto só quatro cidades, entre as 50 primeiras, não são dessas duas regiões.

Reprodução/Qual Viagem



Toyota fabricará novos carros no Brasil

A montadora japonesa Toyota informou que fabricará dois novos modelos híbridos flex no Brasil, ambos em uma nova planta de Sorocaba, no interior de São Paulo, que receberá parte dos R\$ 11 bilhões em investimentos que a empresa fará no Brasil até 2030. Ao mesmo tempo, a Toyota decidiu fechar a unidade de Indaiatuba (SP). Com isso, a linha de produção do modelo Corolla deverá ser transferida para o complexo industrial de Sorocaba, que já conta com uma fábrica em operação.



Não existe competência que, ao longo do tempo, resista à arrogância"

Betânia Tanure, professora e consultora da BTA

Reprodução/Negocios



RAPIDINHAS

» Para combater a perda da biodiversidade amazônica, o Fundo de Sustentabilidade Hydro (FSH) e o Instituto Tecnológico Vale-Desenvolvimento Sustentável (ITV) fecharam uma parceria que prevê investimentos de R\$ 6,5 milhões em pesquisas e na implementação de ações de conservação em Paragominas (PA), onde a Mineração Paragominas extrai bauxita.

» O setor de máquinas e equipamentos teve desempenho ruim em setembro. De acordo com dados levantados pela Abimaq, associação que representa as indústrias do ramo, a receita líquida do segmento no mês foi de R\$ 2,6 bilhões, o que representou uma queda expressiva de 12,7% em relação a agosto e de 8,8% na comparação anual.

» A Avibras Aeroespacial, principal fabricante no Brasil de sistemas pesados de defesa, informou, em carta enviada aos funcionários, que está negociando a venda do controle da empresa para um investidor, que não teve o nome revelado. Com dívidas estimadas em R\$ 640 milhões, a Avibras entrou em recuperação judicial em março de 2022.

» O Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, que será realizado neste fim de semana no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, renderá bons frutos à capital paulista. Estimativas da prefeitura paulistana apontam que o evento terá impacto econômico recorde de R\$ 2 bilhões, devendo atrair cerca de 300 mil fãs de corridas.

18%

é a alta acumulada do dólar em 2024. A valorização da moeda americana pode trazer o efeito indigesto da inflação

CONTA-CORRENTE

Pix passa a ter novas regras

Limite na plataforma de pagamento instantâneo para celulares não cadastrados nos bancos, a partir de hoje, é de R\$ 200

» RAFAELA GONÇALVES

A partir de hoje, começam a valer novas regras do Pix. As mudanças do Banco Central (BC) envolvem mecanismos de segurança que afetarão a maneira como todos os usuários utilizam o método de pagamento instantâneo.

As novas medidas incluem limites para transferências acima de R\$ 200 por um equipamento que não esteja cadastrado nos sistemas bancários. Ou seja, transferências realizadas em um novo dispositivo não poderão ultrapassar esse valor. Também fica restrito a R\$ 1 mil o total diário dos envios a partir dos celulares e computadores não cadastrados nos bancos.

Movimentações maiores só poderão ser feitas após o cadastro dos aparelhos junto à instituição financeira. Nada muda para os dispositivos que já foram utilizados para as transferências via Pix. A medida vale para celulares e computadores não cadastrados nos bancos.

De acordo com o BC, os novos limites devem ajudar a evitar fraudes e golpes. "A exigência de cadastro se aplica apenas para dispositivos de acesso que nunca tenham sido utilizados para iniciar uma transação Pix por um usuário específico. O objetivo é dificultar o tipo de fraude em que o agente malicioso consegue, por meio de roubo ou de engenharia social, as credenciais, como login e senha dos clientes", informou em nota.

Haverá mudanças também para as instituições financeiras, a fim de aprimorar as tecnologias de segurança. Elas deverão adotar soluções de gerenciamento de fraude capazes de

identificar transações Pix atípicas ou incompatíveis com o perfil do cliente, com base nas informações de segurança armazenadas no Banco Central.

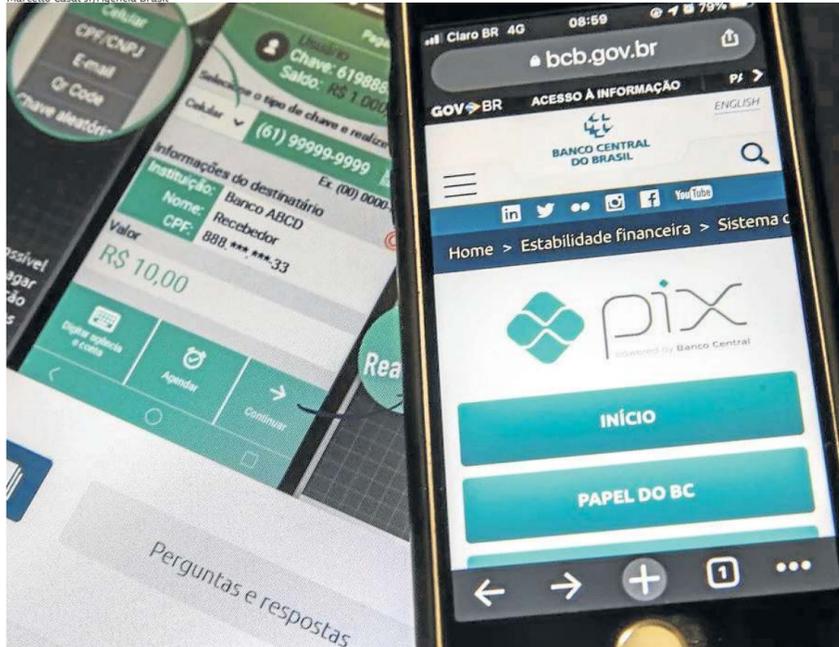
"Com isso, fica mais difícil para um golpista pegar o seu celular e, mesmo que ele consiga acessar sua conta, movimentar valores altos. E com essa trava, o banco ganha tempo para reverter as operações e devolver a grana para quem foi vítima. Isso dá mais segurança pro cliente do banco", explica o educador financeiro Raul Sena, fundador da consultoria de investimentos AUV Capital.

Além disso, os bancos terão de informar aos clientes, em canal eletrônico de amplo acesso, os cuidados necessários para evitar fraudes. Será necessária uma verificação pelo menos a cada seis meses, se os clientes têm marcações de fraude nos sistemas do BC.

Segundo a autoridade monetária, isso permitirá que as instituições financeiras tomem ações específicas em caso de transações suspeitas ou fora do perfil do cliente e poderão bloquear cautelarmente Pix suspeitos recebidos. Em caso de suspeita forte ou comprovação de fraude, os bancos poderão encerrar o relacionamento com o cliente.

Para Sena, essas mudanças vão obrigar os bancos a atuar mais ativamente contra os golpistas. "Isso quer dizer que eles vão precisar melhorar o sistema de identificação de transações estranhas, aquelas que saem do padrão do cliente", destaca. "Além disso, vão colocar avisos nas plataformas para alertar sobre os riscos e golpes mais

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



O valor total diário de transferências via Pix de dispositivos não cadastrados foi fixado em R\$ 1 mil

comuns, e fazer uma espécie de checagem a cada seis meses para ver se alguém está com a ficha suja no Banco Central. Dessa forma, quem já usou uma conta para dar golpe pode ser identificado mais rápido", afirma.

Pix Automático

Outra novidade prevista para junho de 2025 é o lançamento do Pix Automático. A modalidade facilitará as cobranças recorrentes de empresas, como concessionárias de serviço público (água, luz,

telefone e gás), empresas do setor financeiro, escolas, faculdades, academias, condomínios, planos de saúde, serviços de streaming e clubes por assinatura.

A ferramenta permitirá que o usuário autorize, pelo próprio dispositivo, a cobrança automática. Os recursos serão debitados periodicamente, sem a necessidade de autenticação ou senhas a cada operação. Segundo o BC, o Pix Automático também ajudará a reduzir os custos das empresas, barateando os procedimentos de cobrança e diminuindo a inadimplência.

O educador financeiro alerta, contudo, que a nova funcionalidade também pode ser passível de fraude. "O Pix Automático pode, sim, ter um algum risco, como qualquer ferramenta nova de pagamento. Mas, a ideia é que ele fique mais seguro. Essa nova modalidade permite que o usuário autorize previamente algumas cobranças recorrentes via Pix, assim como acontece no débito automático", diz Sena. Uma dica, segundo ele, é sempre ficar de olho nos lançamentos para manter tudo dentro do controle financeiro e evitar alguma surpresa indesejada.

Veja o que muda

Novas regras devem aumentar a segurança para transações via Pix

» Limites de transação para novos dispositivos: Um dos principais pontos é a criação de limites financeiros para novos dispositivos cadastrados. Se o cliente trocar de celular ou computador, será estabelecido um limite inicial de R\$ 200 por operação ou R\$ 1.000 por dia.

» Notificações e cadastro direto no aplicativo do banco: todas as comunicações sobre as novas regras serão enviadas diretamente ao cliente por meio do aplicativo do banco. Essa medida visa evitar que clientes sejam vítimas de golpes por mensagens fraudulentas recebidas por canais não oficiais, como SMS ou e-mail.

» Reforço no gerenciamento de riscos: todas as instituições participantes do Pix deverão implementar soluções de gerenciamento de risco, que identifiquem transações fora do padrão de comportamento do cliente.

Fonte: Banco Central.